



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **Pluriatividade do Papel da Mulher Camponesa na Comunidade Santa Luzia no Município de Ubajara-CE**

*The Pluriactivity the Role of Rural Women in Santa Luzia  
Community in the Municipality of Ubajara-CE*

SILVA, Verônica Campos<sup>1</sup>; LACERDA, Dayane Cristine de Oliveira<sup>2</sup>; MEDEIROS,  
Marcos Barros<sup>3</sup>; SOUSA, Rafanele Trajano<sup>4</sup>; SILVA, Rayana Vanessa Alves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, vrnkamp@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade  
Federal de Pelotas, Pelotas, RS, dayanecristinelacerda@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal da  
Paraíba, Bananeiras, PB, mbmedeir@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB,  
rafanaletrajano@hotmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS,  
rayana.vanessa@hotmail.com

### **Tema gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

A mulher camponesa possui um papel relevante em sua casa e, no campo desempenha função equiparada a do homem. Objetivou-se descrever a pluriatividade do papel da mulher na comunidade Santa Luzia. Foram realizadas visitas a comunidade junto a aplicação de questionário semi-estruturado. Constatou-se que a maioria das mulheres optam por um emprego fora do lar pela indisponibilidade regular de renda advinda da agricultura; diversas profissões são assumidas por mulheres desta comunidade e a maioria conseguem conciliar o trabalho externo com o doméstico. Conclui-se que o fator financeiro é relevante, pois todas trabalham para complementar a renda familiar e, que o trabalho sobretudo, proporciona o reconhecimento da capacidade do trabalho, que muitas vezes não é valorizada no lar. Ressalta-se ainda, que o empoderamento da mulher através da agroecologia, pode contribuir para dignificar o seu trabalho na agricultura.

**Palavras-chave:** Competência feminina; Trabalho; Agroecologia.

#### **Abstract**

The peasant woman has a relevant role in her house and, in the field, she performs a function similar to that of the man. The objective was to describe the pluriactivity of the role of women in the Santa Luzia community. Community visits were carried out with the application of a semi-structured questionnaire. It was found that the majority of women opt for a job outside the home due to the regular unavailability of income from agriculture; Several professions are assumed by women in this community, and most of them are able to reconcile external and domestic work. It is concluded that the financial factor is relevant, since all work to complement the family income and, that work mainly, provides the recognition of the capacity of work, which is often not valued in the home. It should be emphasized that the empowerment of women through agroecology can contribute to the dignity of their work in agriculture.

**Keywords:** Female competence; Work; Agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## Contexto

A experiência teve como impulso principal a inquietação advinda da posição das mulheres diante de uma sociedade que muito evoluiu quanto às questões de gênero, mas que ainda acarreta reflexos de posicionamentos machistas enraizados durante o longo período da história denominado patriarcal, no qual regras eram impostas para as mulheres e, estas deviam apenas baixar sua cabeça e obedecê-las passivamente.

Na agricultura familiar da mesma maneira, o papel da mulher era tido como coadjuvante, a qual teoricamente responsabilizava-se apenas pelo serviço doméstico e ajudava na agricultura. No entanto, a mulher desempenha tanto quanto o homem, função fundamental dentro de uma propriedade familiar. A agroecologia tem contribuído no processo do empoderamento da mulher camponesa, tanto na sua autoestima, quanto no reconhecimento do seio familiar e na sociedade.

Sabe-se ainda, que a mulher não possui apenas aptidão ao trabalho doméstico e na agricultura, conhecimento empírico enraizado por seus progenitores. Nesse contexto, acredita-se que é relevante identificar quais os papéis exercidos pelas mulheres em uma comunidade rural, entendendo as relações familiares e as contribuições subjetivas a essas atividades.

Sendo assim, num segundo momento buscou-se reconhecer as mulheres que desempenham alguma atividade remunerada em ambiente externo e que ainda são sobrecarregadas com atividades domésticas em ambiente familiar. Quem são essas mulheres? Será que estas encontram dificuldades em suas atividades diárias “dentro e fora de casa”? Enquanto que estas tentam auxiliar seu parceiro na complementação da renda familiar também buscam seu espaço através da sua “independência” financeira.

Neste trabalho objetivou-se descrever a pluriatividade do papel da mulher camponesa na comunidade Santa Luzia no município de Ubajara-CE. Ao mesmo tempo em que busca identificar os papéis exercidos pelas mulheres no âmbito domiciliar e externo e, ainda verificar como estas conciliam os dois tipos de trabalho citados. Percebemos durante o debate dos resultados a grande ênfase que se dá à necessidade de complementação da renda familiar para a escolha de trabalhar “fora de casa”.

## Descrição da Experiência

O trabalho foi construído mediante pesquisa de campo realizada na comunidade de Santa Luzia em Ubajara-CE, cuja coleta de dados foi obtida inicialmente por visitas a comunidade em estudo, para que se pudesse conhecer a realidade do ambiente, e em meio a diálogos formais sob forma de entrevista não estruturada com as camponesas



pode-se efetuar um levantamento de dados concernentes a sua vivência na comunidade, utilizando-se também de um método investigativo junto às mulheres por meio de um questionário semiestruturado (Fig. 1).

A experiência mostra a vida cotidiana de algumas mulheres da comunidade e como ocupam seu tempo diário. Como estas fazem para conciliar o trabalho doméstico com o externo e qual a finalidade.

A comunidade de Santa Luzia, pertencente ao município de Ubajara, Ceará, Brasil. Sendo iniciada no mês de agosto de 2013 e foi concluída no mês de Dezembro do mesmo ano. A amostra foi composta por 10 mulheres que se destacam por possuir família constituída e por tempo maior de residência na comunidade.



**Figura 1** - Entrevista com mulheres camponesas na comunidade Santa Luzia, Município de Ubajara-CE.

## Resultados

A maior parte das mulheres entrevistadas na comunidade Santa Luzia possuem idade entre 31 a 40 anos. Quanto ao papel que estas desempenham na família são sempre semelhantes, são mulheres mães, esposas e donas de casa de um modo geral, que lavam, passam, cozinham, cuidam da casa, dos filhos e do marido. Algumas se assumem chefes de família mesmo tendo uma presença masculina na casa. Muitas por ter que assumir responsabilidades familiares e a pouca importância que se dava ao estudo principalmente no campo, onde a criação dos filhos era sempre voltada para o trabalho de subsistência, no caso de famílias de baixa renda, não se dedicaram aos estudos, sendo quase que impossível atingir uma formação escolar que lhe oferecesse



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



oportunidades de trabalho melhores. Logo, quanto ao grau de instrução das mulheres 5 (50%) possuem o ensino fundamental completo, 4 (40%) ensino médio completo e 1 (10%) ensino superior completo.

É importante ressaltar que as mulheres com idade mais avançada da amostra, têm mais filhos até por que estas ainda vêm de uma cultura em que valorizava-se a concepção inestimável da maternidade. Estas mulheres, mesmo que não exerçam o mesmo modo vida, com a mesma intensidade, trazem uma bagagem do trabalho realizado na agricultura encabeçado pelos seus pais durante sua infância. Atualmente muitas dessas mulheres exercem outras profissões, passando a trabalhar em ambiente externo como meio de criar alternativas de renda, obter a sua independência financeira, e mostrar-se mesmo que em outras áreas, fora da agricultura, o seu potencial. Segundo Siliprandi (2015, p. 27) a mulher ainda é invisível no campo agroecológico assim como no contexto da agricultura familiar.

Concomitantemente, Karam (2004) a partir de seu estudo diz que a medida que os homens das famílias percebiam os resultados obtidos pelas mulheres, tanto na produção como na renda auferida, muito rapidamente estas passaram a assumir um papel mais decisivo no processo produtivo. Assim, à estas realidades observadas, reforça-se que as concepções da agroecologia, não foram fortalecidas nos laços familiares dessas agricultoras.

Levando em consideração que estamos tratando de uma comunidade rural, não é de se estranhar que na maioria das famílias a renda familiar seja integral ou parcialmente proveniente da agricultura. Opta-se por um emprego fora dela pela indisponibilidade que ela tem de proporcionar renda o tempo inteiro, como em época de plantio. Algumas dessas mulheres têm como salário base, apenas o valor do salário mínimo, mas devido ao seu extenso tempo de serviço possuem direito a algumas gratificações que o complementa.

Da amostra coletada apresentam-se diversas profissões assumidas por mulheres desta comunidade. São elas: doméstica, agente comunitária de saúde, comerciante, confeitadeira, doceira, professora, auxiliar de serviços gerais. Lembrando que todas além dessas profissões externas trabalham também em ambiente doméstico e que, portanto tornam-se foco desse estudo por buscarem uma renda complementar para a família.

Quanto à motivação, praticamente todas as mulheres dizem ter escolhido trabalhar fora devido ao fator financeiro, segundo elas para a complementação da renda familiar trazida por seus cônjuges. A curiosidade é que uma pequena parte respondeu que a escolha se deu pelo desejo de se sentir independente e não ter que depender do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



esposo para tudo. Podemos contar que essa pequena parcela interpreta, que ficando em casa cuidando apenas dos afazeres domésticos torna-se totalmente dependente daquele que sustenta a casa. E sem dúvida todas acreditam que o trabalho dignifica a mulher, independentemente do fator financeiro.

Diante do questionamento se o trabalho é benéfico apenas pelo lado financeiro houve unanimidade entre todas ao dizer que não, assim as consideradas na amostra elencaram vários benefícios que o trabalho proporciona às mulheres, entre eles estão: motivação, autoestima elevada, sentir-se útil, comunicação, aprendizagem, divertimento, distração e dignidade. Todas sentem que o trabalho lhes faz bem interiormente também. Como estamos lidando com dois tipos de atividades desempenhadas pelas mulheres da comunidade é viável investigar se há preferência entre os dois.

Assim, quando indagadas onde preferem trabalhar, no ambiente doméstico ou externo? Nesse quesito as respostas foram bastante segmentadas. As que dizem preferir os dois em conformidade não optariam por abrir mão de nenhum deles. Existe as que preferem o trabalho externo e as que preferem o trabalho doméstico, ambas optaram por aquele de sua preferência. Este quesito que diz respeito à preferência ou a escolha (caso necessário) varia muito de acordo com a profissão que ela exerce fora de casa, pois há profissões que exigem maior tempo fora de casa, exigindo conseqüentemente mais da mulher, e reduzindo o seu tempo de convivência com a família e as tarefas domésticas.

Diante de tal questionamento a maioria diz não ter dificuldades em conciliar. Isso depende também da distância da sua residência até o seu ambiente de trabalho. Algumas que trabalham dentro da própria comunidade geralmente não têm tanta dificuldade como as que trabalham em outras ou no centro da cidade. A mobilidade é um fator determinante na conciliação de trabalho externo com o interno.

E quanto às respostas referentes à última pergunta, você se considera uma mulher realizada e feliz com seus trabalhos? A maioria diz sentir-se feliz e realizada conciliando seus dois trabalhos e apenas uma da amostra disse não ser devido à sua profissão que lhe exige muito tempo impedindo-a de dar mais atenção para o seu lar. Todas as mulheres dizem participar direta ou indiretamente de alguma ação coletiva dentro da comunidade: associação dos trabalhadores, movimentos religiosos e de pastoral, movimentos estudantis e relacionados à saúde, estes últimos no caso das professoras e agentes comunitárias de saúde, respectivamente.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



Teoricamente parece que homem e mulher estão compartilhando os mesmos valores, visto que se a autoridade da casa pertence a quem a sustenta, podemos dizer que se ambos sustentam-na, então estes estão equiparados em seus direitos e deveres. Na prática sabemos que não funciona assim. Em muitas residências a dominância da tutela masculina ainda continua sendo a mais forte dentro da família.

O que fica dessa experiência é o bem indiscutível que o trabalho proporciona para a mulher. A capacidade de trazer algo para a família, mesmo com tantas dificuldades é indizível para elas. O trabalho dignifica as pessoas que o valorizam. A agroecologia pode contribuir ao empoderamento da mulher camponesa, para que a partir do reconhecimento da sua capacidade de trabalho, possa ocupar na agricultura assim como em outra área de atuação, um lugar justo e igualitário.

### **Referências**

SILIPRANDI, E. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. / Emma Siliprandi. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

KARAM, K. F. A Mulher na Agricultura Orgânica e em Novas Ruralidades. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 303-320, 2004.